



# Religiosidade em adolescentes baianos: aspectos agradáveis e desagradáveis

*Religiosity in Bahian adolescents: pleasant and unpleasant aspects*

ELAINE PEDREIRA RABINOVICH <sup>a</sup>

RAFAEL CERQUEIRA FORNASIER <sup>b</sup>

LÚCIA VAZ DE CAMPOS MOREIRA <sup>c</sup>

## Resumo

Embora a prática religiosa no Brasil seja um marcante traço cultural, há escassez de trabalhos sobre a história do Brasil no que tange à dimensão religiosa e mais ainda em relação aos jovens. Deste modo, investigar como os adolescentes se envolvem com a religião é uma temática importante. Além disso, diferenças entre a religiosidade na adolescência e na população geral podem ajudar a compreender as mudanças que vêm ocorrendo no quadro religioso brasileiro, bem como o papel dessa dimensão nessa etapa do curso de vida. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a religiosidade em adolescentes da região metropolitana de Salvador, Bahia, em seus aspectos agradáveis e desagradáveis. Trata-se de pesquisa exploratória, de caráter descritivo, que se serviu de entrevista semiestruturada, cujos resultados foram submetidos à análise de conteúdo. Participaram do estudo 60 adolescentes, sendo 30 do sexo masculino e 30 do feminino, com idades entre 13 e 17 anos, residentes em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador. O presente estudo contribui para perceber na adolescência um processo de definição do próprio sistema de valores e uma maior aproximação conceitual e relacional familiar, institucional, no caso das práticas religiosas institucionais, e

---

<sup>a</sup> Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, Brasil. Doutora em Psicologia, e-mail: elaine.rabinovich@pro.ucs.br

<sup>b</sup> Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: rafael.fornasier@gmail.com

<sup>c</sup> Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ, Brasil. Doutora em Psicologia, e-mail: lucia.moreira@ucp.br

social no que diz respeito a fenômeno significativo no processo de desenvolvimento humano, apontando para a necessidade de ulteriores aprofundamentos.

**Palavras-chave:** Religiosidade. Espiritualidade. Adolescência. Adolescentes.

## *Abstract*

*Although religious practice in Brazil is a striking cultural trait, there is a scarcity of works on the history of Brazil regarding the religious dimension and even more in relation to young people. Thus, investigating how teenagers get involved with religion is an important issue. Furthermore, differences between religiosity in adolescence and in the general population can help to understand the changes that have been taking place in the Brazilian religious framework, as well as the role of this dimension in this period of the life cycle. Therefore, the aim of this study was to investigate the religiosity of adolescents in the metropolitan region of Salvador, Bahia, in its pleasant and unpleasant aspects. This is an exploratory, descriptive research, which used a semi-structured interview, whose results were submitted to content analysis. Sixty adolescents participated in the study, 30 males and 30 females, aged between 13 and 17 years, living in a middle-class neighborhood in the Metropolitan Region of Salvador. This study contributes to the perception of a process of defining the value system in adolescence and to a greater conceptual and relational approximation of family, institutional, in the case of institutional religious practices, and social regarding a significant phenomenon in the process of human development, pointing to the need for further deepening.*

**Keywords:** Religiosity. Spirituality. Adolescence. Teenagers.

## **Introdução**

Este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla realizada num programa de pós-graduação de uma universidade privada de Salvador, em que foram entrevistados 60 adolescentes, 30 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, sobre vários tópicos, um deles enfocando aspectos ligados à religiosidade/espiritualidade/religião/crenças, objeto do presente estudo. Deste conjunto de informações, já foram publicados os dados referentes à família, escola e sociedade (MOREIRA; RABINOVICH; FORNASIER, 2018; 2020).

Embora não tenha sido um tópico especialmente pesquisado no Brasil, a religiosidade esteve desde muito tempo associada à adolescência devido à compreensão de ocorrer uma maior sensibilidade às experiências religiosas nesta fase de vida. Erik Erikson (1976), por exemplo, destacou que a

adolescência como etapa do desenvolvimento psicossocial é marcada por um interesse por valores ideológicos, sejam eles intelectuais, políticos ou religiosos. Já Aberatury e Knobel (1981) salientam que a preocupação metafísica emerge intensamente no período da adolescência, assim como as crises religiosas e, ao contrário do que possa parecer aos adultos, esses não são fenômenos com importância secundária. Ao contrário, são tentativas de lidar com a angústia resultante da busca de identificações positivas e, também, luto pela perda do corpo infantil. Por outro lado, os autores apontam que a reivindicação ateuista na adolescência pode ser considerada uma atitude extrema e defensiva em virtude de frustrações muito intensas e perdas bastante sofridas. Deste modo, as ideias de vários autores convergem quanto à adolescência ser um período de sensibilidade à exploração da religiosidade. Além disso, todos eles entendem que compromissos religiosos assumidos nessa etapa da vida podem perdurar ao longo do ciclo vital (JAHN, 2014).

Os conceitos de espiritualidade e de religiosidade podem ser vistos como sinônimos (STRELHOW; SARRIERA, 2018), havendo sobreposição dos conceitos religiosidade e espiritualidade, na medida em que a religiosidade pode ter como foco a espiritualidade e esta pode ser buscada de forma religiosa. No presente estudo, estamos considerando haver uma relação íntima entre as definições de espiritualidade e religiosidade, mesmo que possam ser considerados inúmeros diferenciais entre elas.

Segundo Farinha et al. (2018), no seu estudo correlacionando qualidade de vida a religiosidade e espiritualidade, estas podem ter diversos significados, influenciando atitudes, decisões e comportamentos dos adolescentes. Em decorrência desses dois elementos que podem funcionar como fatores de proteção e promoção da saúde, o adolescente terá possibilidades de desenvolver condutas ligadas à saúde.

No Brasil, a religião é um traço cultural marcante (MACEDO, 2008), o que acentua a importância da investigação sobre como os adolescentes brasileiros vivenciam a religiosidade. Embora a religião tenha destaque na cultura brasileira, há uma escassez de trabalhos sobre a história do Brasil que tenham como eixo a dimensão religiosa (JAHN; DELL'AGLIO, 2017), e mais ainda em relação aos jovens. Deste modo, investigar como os adolescentes se envolvem na religião é uma temática importante, inclusive pelo apontado

anteriormente destacando que religiosidade e espiritualidade podem prover os jovens com recursos para um desenvolvimento saudável (FARINHA et al., 2018). Além disso, diferenças entre a religiosidade na adolescência e na população geral podem ajudar a compreender as mudanças que vêm ocorrendo no quadro religioso brasileiro, bem como o papel dessa dimensão nessa etapa do ciclo vital (JAHN; DELL'AGLIO, 2017). Dessa forma, o objetivo deste estudo foi investigar, de forma exploratória, a religiosidade em adolescentes da região metropolitana de Salvador, Bahia, em seus aspectos agradáveis e desagradáveis.

## Revisão de literatura

Pesquisas têm apresentado tanto a espiritualidade quanto a religiosidade como um dado de proteção, capaz de promover fatores positivos no desenvolvimento e na busca por sentido de vida (JAHN; DELL'AGLIO, 2017; AQUINO et al., 2009) e associado a comportamentos sociais positivos, indicadores de bem-estar psicológico e a suporte social (STRELHOW; SARRIERA, 2018). Conforme Jahn e Dell'Aglio (2017), a religiosidade também tem sido apontada como fator de proteção na adolescência contra consumo de álcool, tabaco e drogas e comportamentos desviantes ou de risco sexual. Segundo esses autores, de uma forma geral, a maioria das religiões com tradições bem estabelecidas e liderança responsável tende a promover experiências humanas positivas ao invés de negativas. Dentre essas experiências humanas positivas, vale destacar propostas que contribuem para a construção de um projeto de vida (SILVA, 2008), propiciando uma visão positiva e propositiva da própria adolescência/juventude sobre si mesma, vista nos últimos tempos de modo negativo como a geração do “nem nem”, ou seja, que nem estuda e nem trabalha (ABRAMO, 2016).

Strelhow e Sarriera (2018), ao analisarem 26 artigos sobre a temática, ressaltam que as definições relacionadas à espiritualidade incluem aspectos com caráter mais existencial como valores éticos, morais, sentido de vida, mas, também, aspectos de crenças, fé e relacionamento com um ser superior, enquanto religiosidade tem relação com a crença ou prática em uma fé

religiosa específica, o que inclui fatores relacionados à prática religiosa tanto de forma pessoal, privada, como de forma coletiva, também incluindo a crença e a relação com um ser superior.

Para esses autores, os resultados sobre espiritualidade e religiosidade apontam ser termos multidimensionais e complexos. As definições de espiritualidade e religiosidade podem ter em comum a experiência, uma vivência individual, pessoal e relacional, e ambas estão atravessadas pela transcendência. Entretanto, os dois conceitos igualmente se diferenciam, pois a espiritualidade pode ser vivenciada fora de uma religião específica. A religiosidade traz consigo mais aspectos vinculados a uma religião institucional, que envolve uma doutrina, dogmas e rituais específicos de uma fé religiosa (STRELHOW; SARRIERA, 2018).

No entanto, em estudos sobre espiritualidade e religiosidade, alguns preferem não identificar a religiosidade a uma prática religiosa ou religião institucional (NOVAES, 2016; AQUINO et al., 2009), fazendo, assim, aproximar o conceito de religiosidade àquele de espiritualidade. No campo da Filosofia, entende-se religião como englobando tanto os aspectos mais subjetivos da experiência espiritual ou religiosa quanto àqueles mais objetivos das práticas, cultos, ritos, dogmas etc., podendo, também, haver uma religião lá onde não há uma instituição propriamente estabelecida (LALANDE, 1999).

Strelhow e Sarriera (2018), com o objetivo de verificar a relação entre a espiritualidade e a religiosidade e o bem-estar de adolescentes saudáveis em estudos recentes, por meio de uma revisão sistemática da literatura, selecionaram 26 artigos empíricos de 2012 a 2016. Eles identificaram definições de espiritualidade incluindo diferentes aspectos: Sistema interno de crenças que propicia força e paz/conforto; experiência pessoal, afetiva, experiencial; expressão interna; sentido e propósito de vida; autotranscendência; experiências com o transcendente (ser superior), valores pessoais (22 artigos); crenças e fé, esperança, atitude diante da morte, apreciação da vida, conceito de desenvolvimento e consciência (22 artigos); valores éticos e morais (19 artigos); relacionamentos (19 artigos); e como uma dimensão de bem-estar (seis pesquisas). A expressão “bem-estar espiritual” também aparece em alguns artigos, como detalhado a seguir. Nessa expressão, os autores incluem estabilidade, paz, harmonia, relacionamento próximo consigo mesmo, com

Deus e com a sociedade (18 artigos); a consciência de um indivíduo e conexão com um ser ou força que é transcendente (um artigo); valores, princípios e atitudes (um artigo).

Quanto à religiosidade, doze artigos apresentam em sua introdução definições para a religiosidade, tendo esta sido referida como: práticas (quatro artigos); crenças (quatro artigos); rituais (três artigos); envolvimento religioso organizado (dois artigos); relacionada ao grau de participação religiosa (dois artigos); afiliação religiosa (um artigo); institucional (um artigo); valores (um artigo); doutrina (um artigo); ideologia (um artigo) ou, ainda, com identidade religiosa (um artigo). Alguns autores citam a religiosidade relacionada a um ser transcendente: expressões formais do transcendente/divino (um artigo); avaliação da crença em Deus (um artigo); e a igreja como um contexto em que a pessoa aprende a se relacionar a Deus, à humanidade e ao mundo (um artigo). Também se observa um destaque para a assistência religiosa (receber apoio emocional de membros de instituições religiosas) (um artigo), assim como para o *coping* religioso — estratégias de enfrentamento de situações de estresse por meio da fé religiosa (um artigo). Nesse sentido, o estudo cita a igreja como um agente de proteção e as crenças religiosas como um recurso de promoção do desenvolvimento saudável. A religiosidade igualmente aparece relacionada à espiritualidade, sendo ambas propiciadoras de senso de transcendência e senso de sentido de vida (um artigo).

Strelhow e Sarriera (2018) concluem que esta diversidade compromete a avaliação quanto à equivalência dos resultados, mas indicam a importância da temática e de sua diversidade e complexidade.

Atualmente os termos religião, religiosidade e espiritualidade — e seus respectivos significados — estão sendo, por um lado, compreendidos como diversos, por outro, sobretudo no que concerne à religiosidade e à espiritualidade, aparecem quase como sinônimos. Na literatura atual, não há consenso nem sobre a diferenciação nem sobre a identificação desses dois últimos conceitos. Em relação à tendência de se engessar o emprego de religiosidade à prática de uma religião institucional, com seus ritos e dogmas, parece haver uma sobreposição de uma acepção mais ampla de religiosidade, que se assemelha muito à ideia de espiritualidade. Para fins do estudo em

pauta, esses conceitos foram considerados como indicadores de ligação com aspectos subjetivos associados a sentimentos e/ou práticas religiosas.

## **Método**

### *Delineamento*

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo. A investigação foi coordenada por professores de um programa de pós-graduação de uma universidade privada de Salvador-BA. A pesquisa de campo foi realizada na Região Metropolitana de Salvador/Bahia pelos alunos matriculados, no segundo semestre de 2017, em uma disciplina do programa de pós-graduação e por estudantes de uma disciplina do Curso de Psicologia dessa universidade.

## **Participantes**

Participaram do estudo 60 adolescentes, sendo 30 do sexo masculino e 30 do feminino, que foram contatados por meio da rede dos entrevistadores, utilizando como critérios de inclusão: ser adolescente com idade entre 13 e 17 anos,<sup>1</sup> residir em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador, aceitar participar do estudo assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e os seus responsáveis permitirem que o adolescente participasse da investigação, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Seguindo os critérios de inclusão, as idades dos participantes variaram de 13 a 17 anos, tendo 13,3% dos meninos e 23,3% das meninas com 13 anos, 20,0% tanto de meninos quanto de meninas com 14 anos, 23,3% dos meninos e 26,7% das meninas com 15 anos, 30,0% dos meninos e 6,7% das meninas com 16

---

<sup>1</sup> A faixa etária estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) para a adolescência vai de 12 a 18 anos. Escolheu-se, neste estudo, a faixa etária de 13 a 17, evitando-se o primeiro e o último ano de transição. Além disso, aos 18 anos, o adolescente já poderia estar matriculado em algum curso universitário, o que representaria a necessidade de novas adaptações e demandas.

anos e 13,3% dos meninos e 23,3% das meninas com 17 anos. Quanto à etnia autodeclarada, dentre os meninos, 46,7% eram pardos, 36,7% eram brancos, 13,3% eram negros e 3,3% amarelos. Dentre as meninas, 50,0% eram brancas, 43,3% eram pardas e 6,7% eram negras. Sobre escolaridade, nos anos finais do Ensino Fundamental havia: no sétimo ano — nenhum menino e 13,3% das meninas; no oitavo ano — 20,0% dos meninos e 13,3% das meninas; no nono ano — 10,0% dos meninos e 20,0% das meninas; no Ensino Médio havia: no primeiro ano — 33,3% dos meninos e 20,0% das meninas; no segundo ano — 23,3% dos meninos e 13,3% das meninas; no terceiro ano — 10,0% dos meninos e 20,0% das meninas; além disso, 3,3% dos meninos cursavam o Ensino Médio Integrado com Técnico. Cabe destacar, ainda, que todos os adolescentes tanto do sexo masculino quanto do feminino eram solteiros e estudantes, nenhum deles trabalhava.

Os participantes foram acessados em 27 bairros de Salvador, como, também, em duas outras cidades da Região Metropolitana de Salvador. Em Salvador, residiam 88,3% dos participantes e em outras cidades da Região Metropolitana, 11,7%.

## **Instrumento**

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um roteiro semiestruturado, com questões abertas, elaborado pelos pesquisadores. Este roteiro foi construído com base na revisão de literatura sobre a temática investigada e incluiu, também, sugestões dos alunos matriculados nas disciplinas. Aborda: dados de identificação; rotina; dados sobre família; amizades; escola; atividades além dos estudos escolares; sociedade e religião; pessoa; perspectivas futuras<sup>2</sup>.

## **Procedimentos**

O projeto de pesquisa intitulado “Adolescentes e sua Adolescência: família, escola, sociedade” foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal (CAAE: 75119717.7.0000.5628; número do parecer:

---

<sup>2</sup> Neste artigo constam apenas os dados sobre religião.

2.274.921). Após tal aprovação, os alunos, utilizando os critérios de acessibilidade e os de inclusão mencionados anteriormente, convidaram para participar do estudo adolescentes com idades entre 13 e 17 anos.

Após o assentimento dos adolescentes e o consentimento de seus respectivos responsáveis, foram realizadas entrevistas com os participantes da pesquisa em local de conveniência para eles. As entrevistas duraram cerca de 60 minutos e foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse. Caso houvesse desconforto por parte dos adolescentes, as entrevistas seriam interrompidas e os participantes seriam encaminhados ao atendimento psicossocial da universidade, mas isso não foi necessário.

## Análise de dados

As gravações das entrevistadas foram transcritas integralmente pelos entrevistadores e, depois, analisadas pelos coordenadores da pesquisa. Foi realizada a análise de conteúdo, conforme proposto por Minayo (2008).

### *Resultados e discussão*

#### Religião dos adolescentes

A seguir constam as religiões dos adolescentes.

Tabela 1 – Religião do(a) adolescente

Religião do(a) adolescente	Adolescentes do sexo masculino (%) (n=30)	Adolescentes do sexo feminino (%) (n=30)	Totais (%) (n=60)
<b>Católica</b>	53,3	43,4	48,3
<b>Evangélica</b>	26,7	20,0	23,3
<b>Espírita</b>	06,7	03,3	05,0
<b>É sincrética</b>	-	03,3	01,7
<b>Não tem religião/não tem religião definida</b>	13,3	30,0	21,7
<b>Total de respostas</b>	f = 30	f = 30	f = 60

Fonte: Autores.

Dentre os adolescentes, 53,3% dos meninos e 43,4% das meninas são católicos; 26,7% dos meninos e 20,0% das meninas são evangélicos; 6,7% dos

meninos e 3,3% das meninas são espíritas; 3,3% das meninas e nenhum menino se disseram sincréticos, afirmando que acreditam em tudo, de forma geral; por sua vez, 13,3% dos meninos e 30,0% das meninas informaram que não têm religião ou não têm religião definida.

Estes dados caminham na mesma direção dos de Jahn e Dell’Aglío (2017) que encontraram, para a região nordeste do Brasil, 48,9% católicos, 30,5% evangélicos e 19,4% sem religião. Ambos resultados se afastam daqueles obtidos para o Brasil, onde haveria, pelo Censo de 2010, 64,6% católicos, 22,2% de evangélicos e 8,0% sem religião (IBGE, 2010), com aumento dos evangélicos e de pessoas sem religião em relação aos censos anteriores. Para Jahn e Dell’Aglío (2017), os jovens podem estar tendo uma participação ativa nessas mudanças na medida em que a religião pode se constituir como um espaço de sociabilidade e, também, devido a que são os jovens, em geral, os responsáveis em transformar a sociedade e a cultura.

### Relevância da religiosidade para adolescentes

As respostas sobre a relevância da religião/espiritualidade para os adolescentes constam a seguir.

Tabela 2 – Relevância da religião/espiritualidade na vida do(a) adolescente

<b>Relevância da religião/espiritualidade*</b>	<b>Adolescentes do sexo masculino (%) (n=30)</b>	<b>Adolescentes do sexo feminino (%) (n=30)</b>	<b>Totais (%) (n=60)</b>
<b>Ajuda/protege</b>	14,3	27,0	20,9
<b>Propicia esperança e fé</b>	28,5	10,8	19,4
<b>Educa</b>	20,0	19,0	19,4
<b>Dá um sentido para a vida</b>	14,3	13,5	13,9
<b>Une as pessoas</b>	05,7	10,8	08,3
<b>Propicia bem-estar</b>	05,7	08,1	06,9
<b>Fundamenta a História</b>	-	05,4	02,8
<b>Constitui tradição da família</b>	05,7	-	02,8
<b>Oportuniza o autoconhecimento</b>	02,9	02,7	02,8
<b>Não tem nenhuma relevância, pois não é praticante</b>	02,9	02,7	02,8
<b>Total de respostas</b>	f = 35	f = 37	f = 72

Nota: \* Permite respostas múltiplas. Fonte: Autores.

A relevância da religião/espiritualidade para os adolescentes é, principalmente: (a) ajuda/protege (transmite confiança, provê necessidades materiais e espirituais, dá segurança e atrai energias boas) — 14,3% das respostas dos meninos e 27,0% das apresentadas pelas meninas; (b) propicia esperança e fé (propõe a crença em Deus, dá forças para seguir na vida) — 28,5% das respostas dos meninos e 10,8% das apresentadas pelas meninas; (c) educa (molda o caráter, ensina o que é certo, foca no que é bom, transmite princípios, difunde conhecimento sobre Deus e amplia a compreensão e a visão sobre o mundo, ajuda a pessoa a ter um estilo de vida adequado às exigências da religião) — 20,0% das respostas dos meninos e 19,0% das apresentadas pelas meninas; (d) dá um sentido para a vida (centralidade da religião na vida, corresponde ao senso religioso e é referência para a pessoa) — 14,3% das respostas dos meninos e 13,5% das apresentadas pelas meninas; (e) une as pessoas (a família reza junto, contribui para uma boa convivência entre as pessoas e propicia o reconhecimento de que todos têm o mesmo valor) — 5,7% das respostas dos meninos e 10,8% das apresentadas pelas meninas; (f) propicia bem-estar (paz, conforto, identificação, relaxa, faz com que se sinta bem) — 5,7% das respostas dos meninos e 8,1% das apresentadas pelas meninas. Assim, os meninos destacam mais o propiciar esperança e fé e educar e, nas meninas, sobressaíram o ajudar, proteger e educar.

Podemos interpretar que religiosidade pode ser vista como um fator de proteção, não apenas porque ajuda/protege (20,9%), como também porque propicia fé e esperança (19,4%), dando sentido à vida (13,9%), unindo as pessoas (08,3%) e propiciando bem-estar (06,9%). Todas essas categorias podem ser vistas como indicando ter uma função de proteção, capaz de promover aspectos positivos do desenvolvimento (JAHN; DELL'AGLIO, 2017). Especificamente o bem-estar foi objeto de um extenso estudo correlacionando-o à religiosidade e à espiritualidade, concluindo que tanto a espiritualidade quanto a religiosidade possuem contribuições positivas sobre esse bem-estar. O bem-estar subjetivo e o psicológico dos adolescentes estão altamente correlacionados à religiosidade e à espiritualidade (STRELHOW, 2017).

A categoria *educa* pode ser compreendida como um fator extrínseco no sentido de Allport e Ross (1967, *apud* JAHN; DELL'AGLIO, 2017), qual seja, os sujeitos com esse estilo de orientação religiosa usariam a sua religião,

encontrando nela segurança, consolo, distração, espaço de socialização e *status*, enquanto indivíduos intrinsecamente orientados vivem-na. Os indivíduos cuja orientação religiosa é intrínseca encontram na própria religião a sua principal motivação e, a partir do momento em que abraçam uma religião, direcionam todos seus esforços para internalizá-la e segui-la plenamente. Segundo Pace (2014, *apud* JAHN; DELL'AGLIO, 2017), a religiosidade intrínseca é vivida em um nível *pessoal* e íntimo, ao passo que a religiosidade extrínseca é vivida como uma forma de relação social. Dessa forma, a religiosidade pode ser vivenciada em termos de aspectos pessoais ou institucionais.

Ocorreu uma diferença importante em relação às respostas ajuda/protege e esperança e fé entre os meninos e as meninas da qual pode se depreender que para as meninas a religião funciona mais como fator extrínseco e para os meninos, mais intrínseco, dado que seria da maior relevância ser investigado de modo mais profundo se estiver indicando uma maior propensão dos meninos a cultivar a fé.

### Aspectos agradáveis

Na sequência, constam os aspectos que os adolescentes consideram agradáveis na religião/espiritualidade.

Tabela 3 – Aspectos agradáveis da religião/espiritualidade para o(a) adolescente

O que agrada o(a) adolescente na religião/espiritualidade*	Adolescentes do sexo masculino (%) (n=30)	Adolescentes do sexo feminino (%) (n=30)	Totais (%) (n=60)
<b>Ser educado</b>	25,8	22,9	24,2
<b>Sentir bem-estar</b>	25,8	17,1	21,2
<b>Ser ajudado/protegido</b>	19,4	20,0	19,7
<b>Ter esperança e fé</b>	09,7	11,4	10,6
<b>Aproximar-se de Deus</b>	06,5	08,6	07,6
<b>Une as pessoas</b>	-	05,7	03,0
<b>Gostar dos eventos e atividades da Igreja</b>	03,2	02,9	03,0
<b>Ter liberdade religiosa</b>	-	02,9	01,5
<b>Propicia reflexão</b>	-	02,9	01,5
<b>A tradição</b>	03,2	-	01,5
<b>Nada</b>	06,4	05,6	06,0
<b>Total de respostas</b>	f = 31	f = 35	f = 66

Nota: \* Permite respostas múltiplas. Fonte: Autores.

Os aspectos agradáveis da religião/espiritualidade para os adolescentes foram, principalmente: (a) ser educado (adquirir conhecimento sobre Deus; a religião fazer desejar ser melhor; ajudar a ter disposição para ajudar e amar o outro; propiciar maior entendimento sobre a vida e a morte; adquirir bons costumes; dar uma base para a pessoa) — 25,8% das respostas dos meninos e 22,9% das apresentadas pelas meninas; (b) sentir bem-estar (sentir-se bem em sua religião e em relacionar-se com Deus; sentir-se equilibrado e mais reflexivo, em paz, feliz, alegre; ter um bom sentimento enquanto reza; a ausência de conflitos) — 25,8% das respostas dos meninos e 17,1% das apresentadas pelas meninas; (c) ser ajudado/protegido (ser ajudado nas dificuldades; sentir segurança; ter força para resolver os problemas) — 19,4% das respostas dos meninos e 20,0% das apresentadas pelas meninas; (d) ter esperança e fé (acreditar em algo maior, poder acreditar em algo, ter uma convicção, ajudar a ter esperança de um futuro melhor, otimismo) — 9,7% das respostas dos meninos e 11,4% das apresentadas pelas meninas; (e) aproximar-se de Deus (ficar perto de Deus; não ficar sozinho, pois tem a presença de Deus; remete a Deus; estimula o amor a Deus) — 6,5% das respostas dos meninos e 8,6% das apresentadas pelas meninas; (f) une as pessoas — nenhum menino e 5,7% das respostas das meninas; (g) gostar dos eventos e atividades da Igreja (grupo de jovens; campanhas solidárias; caritativas) — 3,2% das respostas dos meninos e 2,9% das apresentadas pelas meninas.

Strelhow e Sarriera (2018), em uma revisão sistemática sobre a relação entre bem-estar em adolescentes e a religiosidade e espiritualidade, concluíram haver uma relação positiva a partir dos dados quantitativos e com os dados qualitativos, de modo equivalente a este estudo, encontraram como fatores relacionados ao bem-estar o apoio social da comunidade religiosa, o auxílio para lidar com momentos difíceis, a fé espiritual como guia para comportamentos e tomada de decisões (sentir bem-estar, 21,2%; ser ajudado, protegido, 19,7%; ter esperança e fé, 10,6%; aproximar-se de Deus, 0,6%; gostar de eventos e atividades da Igreja, 0,3%; une as pessoas, 0,3%).

Já a categoria designada como *ser educado* (adquirir conhecimento sobre Deus; a religião fazer desejar ser melhor; ajudar a ter disposição para ajudar e amar o outro; propiciar maior entendimento sobre a vida e a morte; adquirir bons costumes; dar uma base para a pessoa) — 25,8% das respostas

dos meninos e 22,9 para meninas — parece estar associada a fatores extrínsecos associadas à religiosidade.

### Aspectos desagradáveis

A seguir, constam os aspectos que os adolescentes consideram desagradáveis na religião/espiritualidade.

Tabela 4 – Aspectos desagradáveis da religião/espiritualidade para o(a) adolescente

O que desagrada o(a) adolescente na religião/espiritualidade*	Adolescentes do sexo masculino (%) (n=30)	Adolescentes do sexo feminino (%) (n=30)	Totais (%) (n=60)
Intolerância religiosa	12,9	29,0	21,1
Dogmas, obrigações e regras rígidas	22,6	16,1	19,4
Hipocrisia	09,7	19,4	14,5
Falta de sensibilidade para questões atuais	03,2	06,5	04,8
A própria preguiça	03,2	06,5	04,8
Preconceito da sociedade pelo modo de vida religioso	06,5	03,2	04,8
Imposições familiares	06,5	-	03,2
Desapontamento com a religião	03,2	03,2	03,2
Falta de reflexão crítica, fanatismo	03,2	03,2	03,2
Culto religioso	03,2	-	01,6
Nada	25,8	12,9	19,4
<b>Total de respostas</b>	f = 31	f = 31	f = 62

Nota: \* Permite respostas múltiplas. Fonte: Autores.

Por sua vez, os aspectos desagradáveis da religião/espiritualidade para os adolescentes foram: (a) intolerância religiosa — 12,9% das respostas dos meninos e 29,0% das apresentadas pelas meninas; (b) dogmas, obrigações e regras rígidas — 22,6% das respostas dos meninos e 16,1% das apresentadas pelas meninas; (c) hipocrisia (pessoas que dizem uma coisa e fazem outra; fofocas; enganações como altos dízimos; politicagem) — 9,7% das respostas dos meninos e 19,4% das apresentadas pelas meninas; (d) falta de sensibilidade

para questões atuais (depressão; suicídio; questões de gênero e etnia; pouco diálogo com os jovens) — 3,2% das respostas dos meninos e 6,5% das apresentadas pelas meninas; (e) a própria preguiça (ter que sair de casa para ir à Igreja) — 3,2% das respostas dos meninos e 6,5% das apresentadas pelas meninas; (f) preconceito da sociedade pelo modo de vida religioso — 6,5% das respostas dos meninos e 3,2% das apresentadas pelas meninas; (g) imposições familiares (para que o adolescente participe de cerimônia religiosa) — 6,5% das respostas dos meninos e nenhuma das meninas; (h) desapontamento com a religião (confia e não acontece; ser muito flexível) — 3,2% das respostas dos meninos e 3,2% das apresentadas pelas meninas; (i) falta de reflexão crítica, fanatismo — 3,2% das respostas dos meninos e 3,2% das apresentadas pelas meninas; (j) culto religioso (monotonia) — 3,2% das respostas dos meninos e nenhuma das meninas. Por fim, cabe destacar que 25,8% dos meninos e 12,9% das meninas consideram que nada desagrada na religião/espiritualidade.

Relacionado a esses resultados, Scales *et al.* (2014 *apud* STRELHOW; SARRIERA, 2018) encontraram que, quanto maior o desenvolvimento espiritual, maior o relato de experiência de discriminação religiosa e maior frequência de depressão. Jahn e Dell’Aglío (2017) descrevem várias pesquisas que apoiaram os nossos resultados ao enfatizarem que formas de espiritualidade voltadas para o conflito e fomentadoras de autoritarismo podem levar a um fundamentalismo religioso que, ao invés de promover acolhimento, pode resultar em discriminação e risco.

## Considerações finais

Conforme apontaram Scabini e Ranieri (2011), os adolescentes da atualidade “estariam comprometidos com um processo de definição do próprio sistema de prioridade valorativa” (p. 179), o que pode ser visto pela declaração diferencial quanto ao pertencimento às religiões pelos participantes em relação aos dados da população total, devido, provavelmente, às influências advindas do grupo de coetâneos, da fase de suas vidas e do ambiente social mais amplo. Nesse contexto, o presente estudo, pesquisando e analisando os aspectos agradáveis e desagradáveis da

experiência religiosa/espiritual de adolescentes baianos, contribui para uma maior aproximação conceitual e de cunho relacional familiar, institucional, no caso das práticas religiosas institucionais, e social no que diz respeito a fenômeno significativo no processo de desenvolvimento humano, apontando para a necessidade de ulteriores aprofundamentos.

## Referências

AQUINO, T. A. A. *et al.* Atitude Religiosa e Sentido da Vida: Um Estudo Correlacional. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009.

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ABRAMO, H. Identidades juvenis: estudo, trabalho e conjugalidade em trajetórias reversíveis. In: *AGENDA JUVENTUDE BRASIL: leituras sobre uma década de mudanças*. UNIRIO, 2016.

ERIKSON, E. H. *Infância e sociedade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1976.

FARINHA, F. T.; BANHARA, F. L.; GESIANE C. B.; KOSTRISCH, L. M. V.; PRADO, P. C.; TRETENE, A. S. Correlação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em adolescentes. *Rev. Bioét.*, Brasília, v. 26, n. 4, out./dez. 2018, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/ybh5BgdDzWGHpW3b3LHx3qf/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul 2021.

JAHN, G. M. *Religiosidade em adolescentes de diversas regiões do Brasil*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) — Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

JAHN, G. M.; DELL'AGLIO, D. D. A Religiosidade em Adolescentes Brasileiros. *Rev. Psicol. IMED*, Passo Fundo, v. 9, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1541>. Acesso em: 21 mar. 2021.

GOOD, M.; WILLOUGHBY, T. Adolescence as a period of spiritual development. *Child Development Perspectives*, v. 2, n. 1, p. 32-37, 2008.

LALANDE, A. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MACEDO, E. U. Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético. *Revista Ágora*, Vitória, n. 7, p. 1-20, 2008.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; FORNASIER, R. C. Adolescentes e sua adolescência. In: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; FORNASIER, R. C. (Orgs.). *Adolescentes & adolescências. Família, escola e sociedade*. Curitiba: CRV, 2018, p. 23-72.

MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; FORNASIER, R. C. Retratos de adolescentes baianos: concepções de adolescência, autoconceito e planos familiares, educacionais, profissionais e sociais. In: MOREIRA, L. V. C.; PETRINI, G. (Orgs.). *Relações e políticas familiares*. 1. ed. Belo Horizonte: Dialética, 2020, v. 1, p. 263-287.

NOVAES, R. Juventude, religiosidade, territórios e redes: reflexões sobre resultados de pesquisas. In: PINHEIRO, D.; RIBEIRO, E.; VENTURI, G.; NOVAES, R. (Orgs.). *AGENDA JUVENTUDE BRASIL: leituras sobre uma década de mudanças*. UNIRIO, 2016.

SCABINI, E.; RANIERI, S. Família com filhos adolescentes: a perspectiva relacional. In: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; PACHECO, J. E. C. (Orgs.). *Família e parentalidade: olhares da psicologia e da história*. Curitiba: Juruá, 2011, p. 169-186.

SILVA, E. P. Projeto pessoal de vida. São Paulo: Cisbrasil, 2008.

STRELHOW, M. R. W.; SARRIERA, J. C. Bem-estar de adolescentes e sua relação com a espiritualidade e a religiosidade: Revisão sistemática da literatura recente. *Sociedad e Infancias*, n. 2, p. 233-257, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5209/SOCI.59473>. Acesso em: 22 mar 2021.

STRELHOW, M. R. W. *Bem-estar de adolescentes e a sua relação com a espiritualidade e a religiosidade*. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RECEBIDO: 27/08/2021  
APROVADO: 08/12/2021

RECEIVED: 08/27/2021  
APPROVED: 12/08/2021